



Resenha da mostra “Fervor” de Marcius Galan. *Review of “Fervor”, an exhibit of Marcius Galan*

Luis Fernando Silva Sandes

ORCID: 0000-0003-1762-1412
Universidade de São Paulo, Brasil

Resumo

O artista contemporâneo brasileiro Marcius Galan teve exposição intitulada “Fervor” na Galeria Luisa Strina, em São Paulo, São Paulo, de 4 de Agosto a 26 de Setembro de 2020. O texto curatorial foi assinado por Tiago de Abreu Pinto. Entende-se, nesta resenha, que as obras apresentadas estavam unidas pela presença do atrito. Discutem-se algumas das peças ali presentes. Conclui-se que a mostra estava conceitualmente bem articulada.

Palavras-chave

Arte brasileira. Arte contemporânea. Exposição de arte.

Abstract

Brazilian contemporary artist Marcius Galan held an exhibit named “Fervor” (ardour, in Portuguese) at the Luisa Strina Gallery, in Sao Paulo City, from 4th August to 26th September in 2020. The curatorial text was authored by Tiago de Abreu Pinto. In this review, it is understood that the works shown in it were united by the presence of attrition. Some of the works shown are discussed. The conclusion is that the exhibit was conceptually well articulated.

Keywords

Brazilian art. Contemporary art. Art exhibit.

1- O autor agradece à Galeria Luisa Strina, que gentilmente cedeu a maioria das imagens apresentadas na resenha.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.26 n.46
Jul/Dez 2021
e-ISSN: 2179-8001

Marcius Galan, nascido em 1972, é um artista contemporâneo brasileiro que vem constituindo uma obra instigante desde os anos 1990, tendo começado a expor coletivamente em 1995 e individualmente em 1997. Sua poética parte de objetos cotidianos para subvertê-los e, assim, quebrar expectativas dos espectadores, levando-os a questionamentos sobre as obras de arte. O artista dialoga com, principalmente, tanto a arte conceitual como o construtivismo.



Figura 1: Vista da exposição "Fervor", 2020. Galeria Luisa Strina. Imagem cedida pela Galeria Luisa Strina. Fotografia: Edouard Fraipont.



Figura 2: Marcius Galan, Movimento I, 2020. Tapeçaria, madeira, carrapicho, 90 x 120 x 2 cm. Imagem cedida pela Galeria Luisa Strina. Fotografia: Edouard Fraipont.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.26 n.46
Jul/Dez 2021
e-ISSN: 2179-8001

O artista teve 16 obras — esculturas, técnicas mistas e bandeiras — expostas na mostra "Fervor", ocorrida no segundo semestre de 2020, na Galeria Luisa Strina, na capital paulista¹ (ver fig. 1). Tratou-se de sua quinta exibição individual nessa galeria de arte, que o representa. O texto curatorial foi de autoria de Tiago de Abreu Pinto.

As obras ali apresentadas estavam unidas pela presença do atrito, isto é, cada uma delas é composta de elementos díspares que criam fricção entre si. Se, nesse caso, Galan se apropriou de uma questão da Física, em outros momentos de sua trajetória apropriou-se da Matemática, da cartografia, da Economia, entre outros domínios do conhecimento. Os materiais mais utilizados nas obras eram madeira, concreto, lixa, borracha e bronze.

Movimento I (ver fig. 2) e *Movimento II* (ambas de 2020) são bandeiras feitas de tapeçaria com hastes de madeira. Os tecidos vermelhos foram cobertos com desenhos compostos de carrapichos, que são os pequeninos frutos presentes em matas que aderem às peles dos animais ou dos humanos ou às roupas destes. Os carrapichos também estão presentes em fios dependurados nas bordas dos tecidos. Segundo o artista, "é uma homenagem aos movimentos sociais que ainda resistem", sendo que os carrapichos "[...] se espalham ao grudar em animais e na roupa de pessoas. É o contato que faz a planta sobreviver" (ASSIS, 2020). A obra também faz referência à disposição física — seja aglutinação, seja dispersão — dos movimentos sociais.

Contato (preto) se vale do mesmo procedimento que outras duas obras, *Contato (bordeaux)* e *Contato (vermelho)*, todas de 2020. O procedimento é o de atritar duas superfícies, uma lixa e uma placa lisa pintada. Após o arranhamento, feito no local (podia-se notar as raspas caídas no chão da galeria), dispõem-se as superfícies ora lado a lado, ora uma sobre a outra. Evidencia-se, assim, o processo de escoriações produzido pelos materiais contrastantes. Procedimento semelhante, mas com materiais diferentes, pôde ser notado em *Desalinhado* (2020), que se valeu de prego para escoriar a placa lisa. Tanto essa obra como a série se valem de pintura automotiva, técnica cara à vanguarda do concretismo paulista, que tinha o anseio de apagar a mão do artista na obra de arte.

A série *Fervor* deu nome à mostra. As quatro obras são toras de madeira medindo de 61 a 75 cm de altura e cerca de 30 cm de lado que tiveram seus topos escavados, onde receberam bronze fundido. O metal incandescente traçou seu caminho por dentro do pedaço de tronco, deixando-o marcado — zonas queimadas podem ser vistas. O topo de cada peça tem tons esverdeados e remete a compostos minerais, dada a sua apresentação amorfa. O artista, de certa maneira, amalgama nessas obras dois materiais tradicionais da escultura, a madeira e o metal, fazendo a madeira de base para o assentamento natural do bronze líquido.

Uma dificuldade da mostra possivelmente se deu em sua montagem, ainda que o resultado tenha sido adequado. O espaço ocupado foi a Sala 1 da galeria, que é uma sala retangular. Algumas das obras expostas têm superfícies reflexivas, pois são superfícies planas cobertas de tintas industriais e, em alguns casos, também cobertas de

1- Fotografias do conjunto completo de obras podem ser visualizadas em: <<https://website-galerialuisastrina.artlogic.net/viewing-room/8-fervor/>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.26 n.46
Jul/Dez 2021
e-ISSN: 2179-8001

vidro transparente. Isso pode criar o inconveniente de fazer o público se ver refletido na peça, mas, ainda que isso seja impossível de se anular, a posição das obras favoreceu certos reflexos inusitados. Por exemplo, o que pode ser visto na obra *Contato (vermelho)* (2020), que, situada na face externa da parede de entrada da sala, permitia ver o reflexo de quem estava fora da galeria (veja fig. 3).

A principal contribuição da mostra se deu pela articulada reunião de obras de Marcius Galan. Ou seja, as 16 obras, ainda que em suportes variados, de fato estavam conceitualmente vinculadas, o que permite a visualização de uma problemática — o atrito — na poética do artista². As variações de procedimentos, materiais e suportes foi positiva, sem que se resvalasse numa tentativa de se esgotar o tema.



Figura 3: Marcius Galan, *Contato (vermelho)*, 2020. Madeira, vidro, pintura automotiva, lixa, 161 x 213 cm. Imagem cedida pela Galeria Luisa Strina. Fotografia: Edouard Fraipont.

2- O artista declarou em 2018 que "muitas vezes eu fico tentando achar uma brecha num sistema lógico que já é tido como exacto para criar um atrito" (SOARES, 2018). O atrito a que ele se refere, porém, deve ser entendido como uma interferência, não sendo o mesmo que surgiu na mostra "Fervor".

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.26 n.46
Jul/Dez 2021
e-ISSN: 2179-8001

Referências

- ASSIS, Tatiana de. Exposição Fervor tem dezesseis obras inéditas de Marcius Galan. Veja SP. São Paulo, 14 ago. 2020. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/blog/arte-ao-redor/exposicao-fervor-tem-dezesseis-obras-ineditas-de-marcius-galan/>>. Acesso em 12 mar. 2021.
- SOARES, Luísa Soares de. Os atritos de Marcius Galan nos padrões do nosso dia-a-dia. Público. Lisboa, 25 set. 2018. Disponível em: < <https://www.publico.pt/2018/09/25/culturaipsilon/noticia/os-atritos-de-marcius-galan-nos-padroes-do-nosso-diaadia-1845147>>. Acesso em 12 mar. 2021.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.26 n.46
Jul/Dez 2021
e-ISSN: 2179-8001

Luis Fernando Silva Sandes

Doutorando pela FAUUSP, pesquisa arte contemporânea brasileira, sob orientação do Prof. Dr. Agnaldo Farias. Durante o mestrado em Ciências Sociais pela PUC-SP, pesquisou um movimento de arte moderna, o concretismo paulista.

Texto recebido em: 20/04/2021
Texto aceito em: 30/08/2021
Texto publicado em: 18/11/2021

Como citar: SANDES, Luis Fernando Silva. Resenha da mostra "Fervor" de Marcius Galan. *PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais*, Porto Alegre, RS, v. 26, n. 46, nov. 2021. ISSN 2179-8001.

DOI: <https://doi.org/10.22456/2179-8001.113214>
